

## ENTREVISTA COM JOANA VASCONCELOS

INTERVIEW WITH JOANA VASCONCELOS

Rebecca Larmarche-Vadel

**Qual é a tua estratégia para invadir Versalhes, que cenário elaboraste para conquistar a sede da realeza? O teu trabalho alimenta-se de cultura popular, da matéria modesta, da ambivalência das formas, enquanto Versalhes exhibe o grandioso, a opulência, a estética do poder. Tratar-se-ia de uma invasão dissimulada, um cavalo de Tróia dentro do palácio?**

Eu produzo arte para Versalhes como os escultores e os artistas o fizeram outrora; as minhas obras são por isso pensadas e criadas especificamente para invadir e apropriar-me

**What strategy did you use to take over Versailles? What script did you follow to conquer the royal estate? Your work is nourished by popular culture, by modest materials, by the ambivalence of forms, whereas Versailles delights in the grandiose, in the opulent, in the aesthetics of power. Did you have to invade it clandestinely? A Trojan horse in the Château?**

I produced art for Versailles just as sculptors and artists did before me, and so my works are thought out and created specifically to take over and appropriate this space. Of course

deste espaço. É evidente que o meu trabalho se inscreve numa certa rutura, mas as peças que ali vão ser apresentadas conservam no entanto esta estética extravagante e excessiva. A minha obra teve sempre Versalhes como pano de fundo, pertence naturalmente a este ambiente, só que as minhas peças são feitas de objetos do quotidiano, do trivial, e o essencial situa-se neste jogo subversivo.

O meu projecto é à imagem de *Perruque*, que retoma os códigos, os materiais e as técnicas de Versalhes, mas interpretados à maneira de Lady Gaga; eu conquisto por aliança. O que

my work also represents something of a rupture, but the pieces presented adhere to this extravagant and excessive aesthetics. My work has long had Versailles as a subtext; it has its natural place in this environment, it's just that my pieces are made out of everyday objects, from commonplace things, and so the essential is a game of subversion.

My project takes its lead from *Perruque*, which redeploys the codes, the materials and the techniques of Versailles, but reinterprets them in the style of Lady Gaga. I conquer by making alliances. What interests me in Versailles is that this place has

me interessa em Versalhes é constatar que este lugar foi sempre o centro do poder e que, na sua época mais exuberante, atravessava já uma forte crise de valores, uma crise política ligada a uma loucura económica. No palácio e na corte, o dinheiro era esbanjado, quando, no mesmo momento, fora dos limites do palácio, o povo definhava. É impressionante constatar que a nossa época se assemelha muito a essa. Mas vemos neste momento que a possibilidade de o poder manipular os indivíduos pela pressão está a enfraquecer e começam a surgir resistências. A economia está a enfraquecer, podendo observar-se a recusa crescente do povo em ser submetido a um jogo cujas regras o ultrapassam. Em Versalhes, tenho a oportunidade de mostrar os perigos e os limites de um poder absoluto e da sua ideologia, de propor os caminhos para um futuro diferente. A subversão das minhas obras reside certamente no facto de terem a aparência do luxo, mas não terem os meios. Cultivo essa ambiguidade, esse jogo entre o tacho e o sapato de salto alto. Os tachos vão estar na Galeria dos Espelhos, no exacto local onde, supostamente, deveriam estar peças preciosas, tesouros valiosos. Tiro-os da cozinha do palácio para os pôr nestes espaços; faço o improvável.

**O luxo, a opulência, podem também ser vistos como dogmas, ou como a clausura de um indivíduo num sis-**

always been the center of power: even in its flamboyant heyday it was already passing through moments of upheaval, through a political crisis precipitated by economic lunacy. In the palace, in the court, money was spent like water, while, at the same time, beyond the walls, people were wasting away. It's striking to note how many similarities there are with our own period. But nowadays, the possibility of manipulating individuals by coercion seems to be waning and resistance is building. The economy is flagging and one can see all around how more and more people are refusing to be bound to the rules of a game over which they have no control. Versailles presents me with the opportunity of highlighting the dangers and limits of absolute power and its ideology, and of showing the way to a different kind of future. The subversive force of my works surely resides in the fact that they brandish the trappings of luxury, without the means. I cultivate this ambiguity—this interaction—between the saucepan and the pumps. The pans will actually be displayed in the Hall of Mirrors, which by rights should contain only precious pieces, valuable treasures. So I take the pots out of the palace kitchens and place them in the these areas. It is an unlikely thing to do.

**Luxury, opulence can be also perceived as dogma, or else as the enclosure of the individual in a system of regulations and a scale of values that are imposed on**

**tema de prescrições e numa escala de valores que lhe são impostos. No teu trabalho, a dualidade que opõe muitas vezes cultura popular e cultura de elite é reformulada, e finalmente as obras parecem sugerir a vacuidade destas categorizações.**

Claro que o luxo reside muito mais na liberdade de escolha, na emancipação das ideias e no livre arbítrio. Quando é materializado num objeto, anda muitas vezes a par com o enfraquecimento da imaginação e o começo da aniquilação, e consiste em adotar os mesmos comportamentos, usar as mesmas carteiras e exibir os mesmos acessórios. Encarnando num produto, pode tornar-se muito conservador e os grupos que lhe têm acesso perdem em criatividade.

Finalmente, o luxo é uma ideia manipulável segundo o tempo e segundo os nossos desejos. Não é uma norma, não é absoluto. As elites tiveram de mudar e de se adaptar, a arte contemporânea tornou-se o novo luxo, quando outrora era o parente pobre da arte. E, como é raro, tornou-se um verdadeiro produto de consumo. Também as coleções de arte, aliás, têm tendência para se uniformizar.

A França é criadora por excelência da ideia do luxo. É também a nação que cultivou a ideia de que o essencial não é o que se faz, mas antes a ideia do que é feito. É por esta razão que Versalhes é sempre Versalhes, que este lugar é sempre tão representativo e simbólico. Mais uma vez, os meus tachos

**him. In your work, the often-stated contradiction between popular and elite culture is reconfigured, and in the end your works seem to imply the vacuity of this sort of categorization.**

Of course, luxury lies far more in freedom of choice, in the emancipation of ideas, and in free will. When materialized in an object, it often goes hand in hand with the withering of imagination and the onset of annihilation, and consists in us all behaving in the same way, carrying the same bags, and parading around with the same accessories. When embodied in a product it can become eminently conservative, and the groups that have access to it forfeit their creativity.

Finally, luxury is an idea that can be manipulated in accordance with our day and age and our desires. It is not a standard; it is not an absolute. The elites have also had to change and adapt, and contemporary art has become the new luxury, whereas it used to be the poor relation of the art world. Since it is rare, it has become a genuine consumer product. Art collections have also tended to become more uniform.

France is the nation that created the idea of luxury. It is also the nation that has cultivated the idea that the fundamental is not what is done but rather the idea of what's done. For this reason Versailles is still Versailles, a place as emblematic and symbolic as ever. Once again, in the Château my pots and pans amount to an extremely transgressive act—particularly if one

no palácio têm qualquer coisa de muito transgressor, particularmente face às minhas origens portuguesas, que vêm dialogar aqui com o mito francês. As minhas obras não se inscrevem na tradição do esbanjamento, ainda que também Portugal tenha conhecido o seu momento de glória, no século xv, embora não tendo preservado o império ligado à colonização. Hoje, Portugal e a imigração portuguesa são por excelência o saber fazer das mãos, do gesto, seja na indústria, nas tarefas domésticas ou na prestação de cuidados. As minhas obras estão também ligadas a esta imagem.

**O discurso dominante é hoje o da globalização, da dissolução das culturas num processo contínuo de uniformização. Os fenómenos contemporâneos tendem cada vez mais para a inclusão, para a integração dos indivíduos num sistema cultural e material cada vez mais uniformizado. No entanto, o teu trabalho está ligado à preservação e à conservação dos saberes e dos gestos portugueses.**

Uma questão verdadeiramente crucial e que terá repercussões indubitáveis no futuro é a da identidade. Na medida em que estamos num processo que a faz desaparecer pouco a pouco, constitui hoje uma das coisas mais difíceis de preservar. Ainda só estamos no início deste processo e caminhamos para um verdadeiro sistema de cópia. A única coisa

takes into consideration my Portuguese origins, which here interact with the French myth. My works have little to do with this tradition of lavishness, though even Portugal had its hour of glory in the 15<sup>th</sup> century, but we did not manage to preserve the empire we colonized. Today, Portugal and Portuguese immigration to France above all means the expertise, hands, gestures found in industry, housecleaning or caretaking. My works also reverberate with this image.

**The dominant discourse today is one of globalization and of the dissolution of cultures in an ongoing process of standardization. Contemporary phenomena tend more and more to incorporate, to integrate individuals into an increasingly standardized cultural and material system. Your work, however, is instead orientated towards safeguarding and conserving Portuguese skills and gestures.**

One truly crucial question, one that will unquestionably have repercussions far into the future, is that of identity. Insofar as we are embarked on a process by which it is being whittled away, today it constitutes one of the most difficult aspects to preserve. Our era finds itself at the beginning of this process and we are entering a real system of copying. In the end the only thing that cannot be copied is culture. It is surely for this reason that contemporary art has become an

que não pode finalmente ser copiada é a cultura. É certamente por isso que a arte contemporânea se torna um instrumento de poder; não se pode copiar a essência artística, a ideia. A arte está seguramente a tornar-se o ouro da Europa; é universal, não conhece a barreira da língua. Versalhes faz assim a ligação entre o passado e este novo poder da arte contemporânea. Do mesmo modo, eu inscrevo-me num processo cultural de séculos de artistas, sou uma consequência natural da história.

Aliás, sou uma mulher portuguesa e a minha vida, o meu presente, o que me rodeia, estão em Portugal. O presente é o meu ser físico num dado momento, e assim, trabalho sobre o que me rodeia. Se vivesse no Dubai, recorreria aos materiais desse lugar. Em França familiarizo-me com o luxo, passeio-me num universo distinto do Português. Crio intercâmbios, construo sistemas de comparação, pontos de contacto que fazem com que a minha obra, se bem que enraizada na história portuguesa, se desenvolva por ramificações que não têm fronteiras.

**As Valquírias dão-me a impressão de um duelo entre duas dinâmicas: de um lado, a precisão do gesto, do artesanato, e do outro o excesso. Uma luta na matéria entre o gesto científico e a pulsão, a invasão, a dispersão. Este motivo parece-me recorrente, como na peça**

instrument of power; one cannot copy the essence, the idea of art. Art is well on the way to becoming Europe's "gold"; it is universal and ignores the language barrier. Versailles thus makes the connection between the past and this new power of contemporary art. In the same way, I form part of a centuries-long cultural process of artists; I am a cultural consequence of history.

In addition, I am a Portuguese woman and my life, my present, my environment are in Portugal. The present is my physical being at any given time, and so I work on what surrounds me. If I lived in Dubai, I would make use of the materials I found there. In France, I realize what luxury is, I'm walking around a very different world to Portugal. I set up exchanges patterns, I construct systems of comparison—encounters which mean that my work, even if it is rooted in Portuguese history, can develop through ramifications, without borders.

**The Valkyries give me the impression of a duel between two dynamics; on the one hand, the precision of action, of handicraft, and on the other, excess. A material conflict between the scientific act, and impulse, invasion, dispersion. This motif seems recurrent to me, as in the piece *Lilicoptère*, where the possibility of escape is latent, but the object remains firmly on the ground. A yoke one can't throw off; a hand-to-hand fight.**

***Lilicoptère, onde a possibilidade da fuga está presente, mas o objecto fica no chão. Uma sujeição a que não poderemos escapar, uma luta dos corpos.***

Maria Antonieta estava encerrada em Versalhes, que foi a sua prisão dourada, e à qual tentou escapar desenhando um universo que amava. Tentou fugir à realidade da qual estava prisioneira e a sua vida pareceu ser uma tentativa permanente de evasão. Nós hoje fazemos o mesmo, tentamos fugir para um futuro possível. Tornou-se-nos impossível olhar para as existências das mulheres que nos precederam aceitando o facto de que poderíamos ter a mesma vida, porque as gerações das nossas avós encontravam os seus modelos nos seus antepassados, no passado. Hoje, o nosso próprio modelo está por inventar, cabe-nos encontrar novas hipóteses e transformar os corpos. Para mim, Versalhes está muito mais próximo do universo feminino do que do imaginário masculino, e tomei o palácio recuperando objetos ligados à mulher, mas tratando-os como Richard Serra. A minha paleta alimenta-se de matérias pobres que repensam a questão do poder; jogo com a história dos materiais, com a maneira como eles ressoam nas nossas concepções, revejo o discurso através do material. A questão do confinamento e da sujeição aparece assim naturalmente em peças como as *Valquírias* ou as esculturas animais. O uso do croché e a compartimentação das formas vêm sublinhar a ideia de que

Marie Antoinette was locked up in Versailles, it was her golden cage, and she tried to escape it by creating a universe more to her liking. She tried to flee the reality that held her fast; her life seems to have been one long bid for escape. We do the same thing today; we try to make our escape for a possible future.

It has become impossible for us to look back at our female predecessors and accept the fact that we might have had a similar existence. Precisely because our grandmothers' generations found their models among their ancestors, in the past. Today, we have to invent our own models; it is our task to come up with new hypotheses, to transform the body. For me, Versailles feels much closer to the female universe than to the male ideal, and I invade the Château bringing in objects related to femininity, but treating them in the manner of a Richard Serra. My "palette" employs poor materials through which I rethink the notion of power; I play with the history of these materials, with the way they resonate in our minds, I change the discussion through the material. The question of confinement and constraint thus appears naturally inherent in pieces like the *Valkyries* and the animal sculptures. The use of crochet and the compartmentalization of forms restates the idea that we often act and live divorced from our conscience, that we don't question our perceptions enough. Lace is paradoxical in that it was used by Portuguese women to fill the

agimos e vivemos muitas vezes fora da nossa consciência, que a nossa percepção é muitas vezes insuficientemente interrogada. A renda tem isto de paradoxal, o ter sido utilizada pelas mulheres portuguesas como único meio de expressão disponível para preencher o vazio da sua existência, a única resposta a uma condição social absolutamente passiva. Finalmente, os têxteis tornaram-se para muitas delas um meio de emancipação, um processo alternativo para exercerem a sua inteligência. Enquanto algumas repetiam os modelos, outras viram a possibilidade de inventar novos motivos, apropriando-se dessa técnica como meio de ultrapassar uma certa condição. A renda decora e protege, mas a proteção é também uma forma de confinamento. Cabe ao espectador refletir sobre essas peças, definir a ressonância que o croché pode ter nele, entre escrínio e prisão.

***Os objetos familiares, omnipresentes e despretenhosos constituem frequentemente a base das tuas obras. Temos hoje relações extremamente paradoxais face ao objeto, com comportamentos que oscilam entre o excesso de produção e o excesso de consumo, um certo primado do efémero que quase nos faz esquecer o potencial narrativo dos objetos. O teu trabalho parece também ir no sentido dessa reintegração, desse gabinete de curiosidades do quotidiano.***

emptiness of their lives; it was the only means of expression available, the sole response to an absolutely passive social situation. Then, for many of them, textiles became a tool of emancipation, an instrument for exercising their intelligence by the back door. While some reused old models, others saw the potential for inventing new patterns, appropriating the technique as a means of escape from their social condition. Lace decorates and protects; but protection is but another manifestation of imprisonment. It's for the spectator himself to define what the crochet means for him, whether showpiece or dungeon.

***The bedrock of your work consists of extremely familiar, omnipresent, unpretentious objects. Today, in these times of transition, our relationship with the object has become totally paradoxical, our behavior oscillating between overproduction and overconsumption. The storytelling potential of any object has almost been forgotten and it seems that you too work at this reintegration into the cabinet of curiosities.***

We are living today in an intermediate period, one in which consumption is disapproved of but is still massively encouraged. We are passing through a time in which paradigms are being torn up, in which the poorest classes are constantly solicited to buy everything, junk food, where McDonalds spring

Vivemos hoje num período intermédio, onde o consumo é censurado mas o ato de consumir continua a ser fortemente encorajado. Estamos num momento de rutura de paradigmas, as classes desfavorecidas são levadas a comprar tudo, a comida de plástico e os McDonalds invadem as cidades, mas os modelos aconselham-nos a sermos magros e a alimentarmo-nos de uma maneira saudável. Vivemos num tempo de verdadeiras contradições, perdidos numa espécie de irrealidade. A arte contemporânea tomou o sentido contrário e começou a produzir objetos que se queriam anti-estéticos e em rutura com a dinâmica consumista. As obras eram inacabadas, tomaram dimensões fora das normas, ou já não podiam ser adquiridas. A arte contemporânea recusou o material e a beleza. No entanto, a arte é o objeto. Na minha obra, faço exatamente o inverso, utilizo todos os códigos, do *design*, da moda, do luxo, e mascaro-os com os materiais do quotidiano. Ao contrário dos meus pares, que rejeitam o consumo, pisco-lhe o olho aqui e ali e retomo por minha conta as mesmas técnicas de sedução que se utilizam na indústria do consumo. A arte contemporânea teve necessidade de existir através da destruição da obra, do material. Eu não funciono dessa maneira e prefiro revelar as suas ambiguidades.

**O teu trabalho faz-me lembrar as teses da arte como um prolongamento da matéria, como um rizoma natu-**

up all over the city, while fashion models incite us to keep slim and eat healthily. We live in an age of real contradiction, lost in a sort of unreality. Contemporary art has traveled in the contrary direction and started to produce objects intended to be anti-aesthetic and at odds with the consumerist dynamic. Works are no longer quite finished, they take on unusual dimensions; others can no longer be purchased. Contemporary art has turned its back on materials and on beauty. Art, however, *is* the object.

In my work, I do exactly the opposite, I use every code—of design, fashion, luxury—and disguise them with everyday materials. Unlike some of my colleagues, who reject consumption out of hand, I pay it lip-service and turn the techniques of seduction employed in the consumer industries. Contemporary art needed to go through a phase of artistic and material destruction, but I don't function like that; I prefer to expose its ambiguities.

**Your approach reminds me of the view of art as a prolongation of substance, as a rhizome of our natural environment. As if the artistic work was also a part of an ecosystem regulated by the artist. Your universe seems nurtured by unexpected juxtapositions, by story lines, by uncanny places and locations, a potential fiction.**

**ral do nosso meio ambiente. Como se a obra participasse também de um ecossistema de que o artista fosse o organizador. O teu universo parece alimentar-se de alianças inesperadas, de fios narrativos, de lugares e sítios de estranheza, de uma possível ficção.**

Eu penso o meu trabalho como uma manufatura da poesia porque a arte é justamente um material sem objetivo. Os objetos que são utilizados nas minhas obras são objetos desencarnados, perdidos na banalidade, a que o uso retirou todo o seu potencial evocador. Interesse-me por essas pequenas coisas icónicas do quotidiano, esses códigos que todos partilhamos e que constroem uma comunidade de signos. Lisboa é uma cidade mergulhada na poesia, a nossa história é banhada por um olhar dirigido para o horizonte do mar, a nossa necessidade de descobrir não tem um desígnio particular. As epopeias dos Portugueses na rota das Índias partiam de utopias, como atos poéticos, cujo destino continuava a ser desconhecido. Este espírito da viagem, este gosto pela procura e pela descoberta são valores fundamentais, e aliás vejo Versalhes como uma aventura, sem saber o que poderemos encontrar no fim da travessia.

**A aventura de Versalhes e o teu trabalho de uma maneira geral constroem-se através de um princípio de colaboração, onde as tuas obras são criadas graças**

I think of my work as a poetry factory, because art is precisely a material without an aim. The objects used in my works are disembodied, lost in their ordinariness and from which regular use has obliterated all of their potential aura. I'm interested in these iconic little everyday articles, these codes which we all share, and which build a community of signs. Lisbon is a city immersed in poetry, our history is shrouded in a gaze towards the horizon of the sea, by our need for discovery, if to no particular purpose. The epic journeys of the Portuguese on the route to the Indies started out as utopias, like poetic deeds, but whose destination was at the time unknown. This wanderlust, this love of exploration, of discovery, are fundamental values, and in the same way I see Versailles as an adventure, but I have no idea what awaits us at the end of our journey.

**The Versailles adventure and your work in general are predicated on the principle of collaboration in the workshop, where the works are created thanks to the combination of a multitude of talents and skills, where the division of labor increases the range of available gestures. Your role seems to be something like that of a company director, one who effectively supervises the production of her pieces.**

**à multiplicação dos talentos e dos saberes, onde a divisão das tarefas reforça o leque dos gestos, e assim, das possibilidades. O teu papel parece aproximar-se do de um diretor de uma empresa, acompanhando a produção efetiva das obras.**

Não se trata de uma aproximação, sou mesmo diretora de empresa. A imagem do artista solitário data do século XIX, é uma realidade que nunca existiu verdadeiramente a não ser no imaginário romântico, qualquer coisa na ordem do fantasmático. Os grandes ateliês sempre existiram. A arte não pode ser pensada fora da sua gestão económica, e ser artista é também criar-se uma identidade, gerir a própria carreira. Evidentemente, é preciso ter criatividade, mas esta não é nada se não tivermos os meios de a desenvolver graças a outras estratégias. No meu ateliê rodeio-me de mulheres e homens cujas competências são diversas e complementares e fazemos render todos os saberes, fazemos dialogar os gestos. O encontro de todos estes talentos leva-nos também para o desconhecido, para a poesia, num momento de sobrevivência.

Finalmente, trata-se de trazer a este mundo novas ideias, novos sentimentos, senão, qual é o interesse? Não quero acrescentar cada vez mais objetos a este mundo, mas antes participar na transformação das matérias que nos rodeiam.

My role is not “something like” the boss of a company, I am the boss of a company. The idea of the solitary artist dates from the 19<sup>th</sup> century, it's something that never truly existed, except in the Romantic imagination, verging on fantasy. But large-scale workshops have always existed. Art cannot be thought of independently from economic administration and to be an artist also consists in creating an identity, in managing a career. Of course, you have to be creative, but it's no good if you're incapable of developing your creativity through parallel strategies. In my studio I'm surrounded by women and men with various and complementary aptitudes, and we make the most of everyone's expertise, we set up dialogs between the gestures of each one. The coalition of these myriad gifts leads us towards the unknown, towards poetry—to a moment of survival. Ultimately, the point is to bring to this world new ideas, new feelings; if not, what is the point? I don't just want to add more and more new objects to the world, but rather to take part in the transformation of the materials surrounding us.

**No fim de contas, parece que o teu trabalho se interessa igualmente pelo nosso traço de união, por esse fio invisível que nos une, que é cego às diferenças e sensível à comunidade. Através das tuas obras parece desenhar-se a procura da permanência, de uma possível raiz comum dos seres, de um hipotético lugar de encontro.**

A permanência é uma ideia muito importante para mim. Para poder existir, é preciso que haja permanência. Para evoluir, são necessárias raízes que sejam um fio condutor, para não se perder a identidade. Gosto da integridade, da sinceridade do pensamento. Gosto do momento da criação, do instante de verdade. Este pode surgir em todos os domínios, na biologia, num texto filosófico, ou numa peça de *design*. Pude escolher o meu meio de expressão, ao contrário das mulheres portuguesas que só tinham a renda, e esse é o meu luxo. Temos hoje o direito à escolha como mulheres, quando muitas não têm ainda essa possibilidade. Não sou feminista, creio que o que nos liga profundamente são antes os direitos humanos, mais do que os direitos de género.

**In the end, it seems that your work is just as concerned with the bonds between people, with that invisible thread that unites us, blind to difference but receptive to community. In your works, there seems to be a search for permanency, for some underlying connection between all human beings, for some hypothetical meeting-place.**

For me, permanence is a seminal idea. To be able to exist, there has to be permanence. To evolve, roots are necessary, even if they are a thread, a storyline that prevents one losing one's identity. I appreciate integrity, sincerity of thought. I love the creative moment, the moment of truth. It can unfold in any field, in biology, in a philosophical text, or in a designer piece. I've been able to choose my means of expression—unlike those Portuguese women who only had lace—and that's my luxury. Here and now, as women, we have the right to choose, whereas many are still not so lucky. I'm not a feminist; I believe that what binds all of us deep down are human, rather than gender, rights.

